

Reguladores de Crescimento: Utilizar reguladores de crescimento (grandes áreas) ou desolha (pequenos produtores) para evitar excesso de porte do algodão. Os reguladores devem ser aplicados quando as plantas, por ocasião do florescimento (50 a 70 dias) ultrapassarem 1,0m de altura. Dividir as dosagens em 3 aplicações, de acordo com a recomendação do fabricante.

Controle de Pragas: Utilizar o Manejo Integrado de Pragas, aplicando inseticida apenas quando a população da praga atingir o nível de dano econômico. No caso do bicudo, o controle deve ser efetuado quando se encontrarem 10% de botões atacados. Utilizar produtos e níveis de dano descritos na Circular Técnica nº 23 do CNPA.

Desfolhantes: Em se tratando de cultura destinada à colheita mecanizada, deve-se utilizar desfolhantes quando 60 a 70% dos capulhos estiverem abertos, para facilitar o trabalho das colheitadeiras e obter bom tipo comercial.



Doenças: A cultivar Embrapa 114 - CNPA ITA 96 apresenta resistência a ramulose e virose e boa tolerância a alternária e ramulária, não necessitando de nenhum tipo de controle químico. Possui susceptibilidade a bacteriose em níveis semelhantes aos da CNPA ITA 90 e tolerância a Fusarium

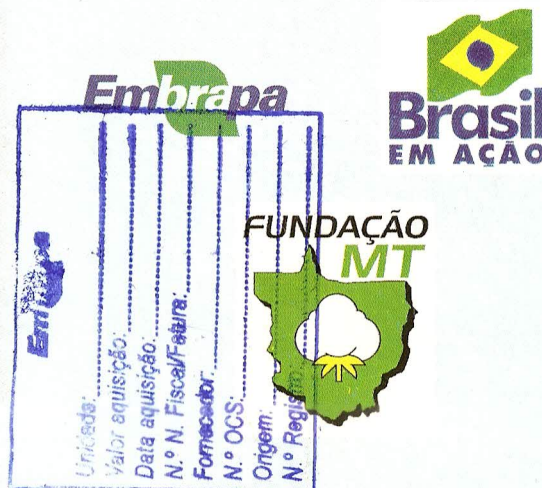
Colheita: Na colheita manual iniciar a operação das 7 às 8 horas da manhã, quando a umidade do algodão está no ponto ideal. Evitar a colheita na forma de "rapa" no algodão, devido à deteriorização do tipo obtido. Na colheita mecanizada procurar colher o algodão com

umidade em torno de 12%, através de uma só passada da colheitadeira. Utilizar sacaria de algodão para o acondicionamento ou transportar o algodão a granel, em gaiolas ou fardões, para a algodoeira.

Pós-Colheita: Após a colheita, destruir e incorporar ao solo, o mais rápido possível, a soqueira de algodão para eliminação de possíveis focos de pragas e doenças, para a safra seguinte. Com esta técnica se consegue reduzir a incidência de ramulose, broca, lagarta rosada e bicudo, na safra seguinte.

EQUIPE

A equipe de pesquisadores e auxiliares envolvida na obtenção da cultivar Embrapa 114 - CNPA ITA 96 foi composta por Elêusio Curvelo Freire, Francisco José Correia Farias, Luiz Paulo de Carvalho, Alberto Francisco Boldt, Leonor Cristina Oliveira, Eurípedes Maximiano Arantes, Edina Regina Moresco, Márcio de Souza, André Rostand Ramalho e Carmo Toledo Ferraz.



INFORMAÇÕES ADICIONAIS

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura e do Abastecimento**

Rua Osvaldo Cruz 1143 Centenário
Caixa Postal 174

58107 720 Campina Grande PB

Telefone (083) 341 3608

Fax (083) 322 7751

Telex (083) 3213

Internet <http://www.cnpa.embrapa.br>

E-mail algodao@cnpa.embrapa.br

FD 0075

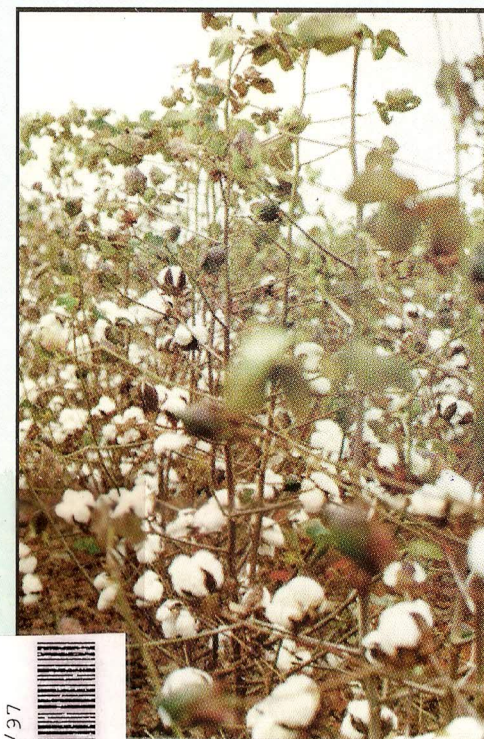
1997

FD-002/97

Embrapa

**Embrapa 114
CNPA ITA 96**

Cultivar de Algodão para o Mato Grosso



Embrapa 114 CNPA ITA 96 :

FD - 002/97



19989 - 1

1997



Mai de 1997

002/97

ORIGEM

A cultivar EMBRAPA 114 - CNPA ITA 96 é fruto do convênio estabelecido entre a Embrapa - CNPA e a Itamarati Norte S.A.; foi originada da linhagem ITA 91-18, selecionada na cultivar EPAMIG 3 em solo de cerrado no Chapadão dos Parecis, no Mato Grosso. Para a obtenção da cultivar foi utilizado o método da seleção genealógica sem autofecundação, tendo suas sementes sido multiplicadas em lotes isolados por barreiras de Crotalaria, na Itanorte, em Campo Novo dos Parecis, MT.

VANTAGENS DA NOVA CULTIVAR

A cultivar EMBRAPA 114 - CNPA ITA 96 apresenta produtividade 11% superior à da IAC 20 e 13% superior à da CNPA ITA 90, em 30 ensaios conduzidos nas safras 1994/95 e 1995/96, nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia. Suas características de fibra são semelhantes às da CNPA ITA 90, porém com menor percentagem de fibra (-2,3%). Apresenta resistência a ramulose e virose, quando comparada com aquelas cultivares, nas condições predominantes no Mato Grosso, porém possui susceptibilidade a bacteriose em níveis semelhantes aos da CNPA ITA 90. Apresenta tolerância ao complexo Fusarium-nematóide em nível intermediário entre a CNPA Precoce 2 (susceptível) e a IAC 22 (resistente), sendo susceptível a mancha de Stemphylium.



TÉCNICAS DE CULTIVO

Solos: Utilizar solos argilosos ou franco-argilosos, que tenham sido corrigidos e utilizados com outras culturas por 4 a 6 ciclos. Prepara-los com uma aração e duas gradagens, no sentido das curvas de nível.

Espaçamento e Densidade: Utilizar os espaçamentos de 0,76 a 0,96m entre fileiras nos plantios destinados à colheita mecanizada e de 1,00m para os plantios

Época de Plantio: Cerrado - Dezembro. Floresta equatorial ou região de cultura - Janeiro e fevereiro.

Sementes: Utilizar sementes deslintadas e tratadas com fungicidas e inseticidas sistêmicos, para o controle do tombamento e de pragas sugadoras iniciais.

Adubação e Calagem: Fazer calagem com calcário dolomítico ou magnesiano, 2 a 3 meses antes do plantio, de acordo com a recomendação da análise do solo. Incorporar o calcário com grade ou arado, a uma

profundidade não inferior a 20 cm. Fazer adubação química completa com NPK e micronutrientes, de acordo com a recomendação da análise do solo. Dividir o N e o K em 2 ou 3 parcelamentos, aplicados no plantio de 25 a 30 dias e de 55 a 60 dias após a emergência

Controle de Ervas Daninhas: Utilizar herbicidas específicos para folhas estreitas em pré-plantio incorporado e específicos para folhas largas em pré-emergência. Complementar com duas capinas mecânicas, aos 40 e 60 dias após a emergência.

Análise Comparativa da Cultivar Embrapa 114 - CNPA ITA 96 com a IAC 20 e CNPA ITAMARATI 90.

Características Agronômicas ^a e Tecnológicas de Fibrab	IAC 20	CNPA ITA 90	Embrapa 114 CNPA ITA 96
Rendimento (kg/ha)	1.923	1.879	2.130
Rendimento (%)	100	98	111
Aparecimento 1ª flor (dias)	57	57	58
Aparecimento 1º capulho (dias)	121	121	120
Altura média (cm)	126	126	132
Peso médio de capulho (g)	6,8	5,4	5,6
Percentagem média de fibra (%)	39,9	42,3	40,0
Comprimento S.L. 2,5% (mm)	29,7	29,3	29,8
Uniformidade de comprimento (%)	57,1	55,0	55,7
Resistência HVI (gf/tex)	22,8	24,1	24,1
Finura (Índice Micronaire)	4,7	4,3	4,6
Reflectância Rd (%)	73,4	74,0	72,5
Grau de amarelecimento (+ b)	10,3	10,1	10,3
Ramulose (nota)	2,2	1,2	1,5
Virose (nota)	1,2	2,7	1,1
Alternária (nota)	1,9	2,3	2,5
Ramulária (nota)	2,5	2,2	2,6
Bacteriose (nota)	1,9	2,2	2,3

^a - Resultados médios de 30 ensaios conduzidos nas safras 1994/95 e 1995/96

^b - Resultados médios de 6 ensaios conduzidos na safra 1995/96

Principais Características

Rendimento (kg/ha)	1.791 a 4.102
Aparecimento 1ª flor (dias)	52 a 62
Aparecimento 1º capulho (dias)	114 a 127
Altura média (cm)	108 a 166
Peso médio de capulho (g)	4,0 a 6,4
Percentagem média de fibra (%)	39,0 a 41,3
Comprimento S.L. 2,5% (mm)	29,1 a 31,1
Uniformidade de comprimento (%)	53,3 a 58,3
Resistência HVI (gf/tex)	22,3 a 26,3
Finura (Índice Micronaire)	4,2 a 5,2
Reflectância Rd (%)	70,4 a 75,3
Grau de amarelecimento (+ b)	8,3 a 11,6
Ramulose (nota)	1,1 a 1,9
Virose (nota)	1,0 a 1,7
Alternária (nota)	1,6 a 2,5
Ramulária (nota)	2,6
Bacteriose (nota)	2,0 a 3,0

Faixa de Variação

1.791 a 4.102
52 a 62
114 a 127
108 a 166
4,0 a 6,4
39,0 a 41,3
29,1 a 31,1
53,3 a 58,3
22,3 a 26,3
4,2 a 5,2
70,4 a 75,3
8,3 a 11,6
1,1 a 1,9
1,0 a 1,7
1,6 a 2,5
2,6
2,0 a 3,0